

TRATAMENTO PARA GORDURA LOCALIZADA EM ABDÔMEN COM CRIOLIPÓLISE

CARMO, Nádia.¹
SILVA, Bruna.²
CONCEIÇÃO, Thayná.³

RESUMO

No mercado da estética, a criolipólise vem se tornando um recurso mais procurado tanto pelos profissionais quanto pelos clientes. Estima-se que 70% dos adultos brasileiros possuem depósitos de gordura na região abdominal e que procuram vários tipos de tratamentos. Assim, esse estudo trata de uma revisão de literatura com objetivo de analisar a eficácia da criolipólise na gordura localizada em abdômen. A criolipólise foi desenvolvida por pesquisadores da universidade de Harvard nos Estados Unidos. É uma técnica que utiliza de baixas temperaturas para eliminar a gordura localizada e com a aplicação do forte resfriamento, a gordura congela e através desse congelamento os lipídios sofrem alterações estruturais, assumindo uma forma chamada fractal. Após o procedimento, o corpo leva em média 90 dias para eliminação dessa gordura. A criolipólise é um procedimento seguro e eficaz, desde que seja realizado por um profissional capacitado, o aparelho devidamente caibrado e a temperatura ajustada.

PALAVRAS-CHAVE: Criolipólise, Gordura Localizada, Abdômen, Lipodistrofia.

1. INTRODUÇÃO

A lipodistrofia localizada é o acúmulo de tecido gorduroso em excesso em determinadas partes do corpo. Estima-se que 70% dos brasileiros adultos possuem deposição de gordura em nível abdominal, e que procuram alternativas de tratamento como atividade física, fisioterapia, procedimentos estéticos, acompanhamento nutricional e/ou medicamentoso com propósito de reduzir o perímetro abdominal. (GONÇALVES, et. al., 2017).

O excesso de tecido adiposo é um sério problema de saúde, pois reduz a expectativa de vida pelo aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardíacas coronarianas, hipertensão, diabetes, osteoartrite e certos tipos de câncer. (BORGES, 2006; GARCIA et. al., 2006). Algumas pessoas acumulam gordura em região abdominal, chamado de obesidade androide, e outras, em região de pernas e quadril, chamado de obesidade ginoide. (AGNE, 2009).

¹Acadêmica do 6º Período de Estética e Cosmética – Faculdade Dom Bosco. E-mail: nadiapauletto@hotmail.com.

²Acadêmica do 6º Período de Estética e Cosmética – Faculdade Dom Bosco. E-mail: brunaiza70@gmail.com

³Acadêmica do 6º Período de Estética e Cosmética – Faculdade Dom Bosco. E-mail: thayna_6821@hotmail.com

No mercado de estética em geral, a criolipólise vem se tornando um dos recursos mais procurados para tratamento de gordura localizada, tanto por profissionais quanto por clientes, induzidos por uma forte propaganda relacionada à eficácia, segurança e satisfação daqueles que se submetem à técnica. (Borges F.)

A técnica da criolipólise, desenvolvida por pesquisadores da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, é uma técnica que utiliza baixas temperaturas para eliminar a gordura localizada. Trata-se de um procedimento não invasivo, e não necessita de anestesia ou qualquer substância injetável, indicado para pessoas que tenham gordura localizada, não sobrepeso.

A técnica consiste no resfriamento controlado e localizado do adipócito, por um período de quarenta a sessenta minutos, com temperaturas acima do congelamento, porém, abaixo da temperatura corporal normal. (MANSTEIN DL, et.al 2008). Com a aplicação do frio intenso, ocorre o congelamento da gordura armazenada nos adipócitos que se encontram sob a derme, no tecido subcutâneo. Com esse congelamento, os lipídios sofrem uma mudança estrutural, assumindo um formato conhecido como fractal.

Segundo Froes (2015), já foi demonstrado por diversos artigos científicos, uma vez tendo assumido o formato fractal, os lipídios não são mais reconhecidos pelo organismo, e, desta forma, passam a ser encarados como “corpos estranhos” dentro das células adiposas. Em decorrência disso, o organismo desenvolve uma resposta inflamatória, na tentativa de eliminar as células que contém gordura no estado fractal. E através dessa resposta inflamatória, considerada lenta, o corpo leva em média noventa dias para eliminar a gordura.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tecido adiposo é uma forma de tecido conjuntivo, formado por células chamadas adipócitos. Elas podem ser encontradas de forma isolada ou em pequenos grupos, nas malhas de muitos tecidos conjuntivos, ou ainda agrupadas em grandes áreas do corpo, como no tecido subcutâneo (GUIRRO & GUIRRO, 2002). É necessário um tratamento específico para removê-lo independentemente da dieta. O cliente não perde peso, mas sim centímetros. Esta é uma tendência genética de cada indivíduo.

Mutti (2013), membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, explica que, em contato com a baixa temperatura, as células de gordura - chamadas de adipócitos - se rompem totalmente. Em

consequência, o corpo entende que elas não fazem mais parte do organismo e as expelle naturalmente. O tratamento vem fazendo tanto sucesso que está chamado de "a nova lipoaspiração", com a diferença de que diferentemente desse método, a criolipólise não é um procedimento cirúrgico.

A eliminação das estruturas dos adipócitos destruídas com a baixa temperatura é feita pelo sistema imune e a gordura no interior das células é conduzida ao fígado pelo sistema linfático para sua metabolização. Uma vez que o sistema linfático leva apenas uma pequena quantidade diária de gordura para ser metabolizada, não há perigo de sobrecarga do fígado nesse processo. A criolipólise não é um tratamento para sobrepeso ou obesidade, é opção para pessoas que tenham gordura localizada em algumas regiões corporais. Segundo Revital (2013), durante o tratamento, a criolipólise ataca somente as células de gordura da região selecionada.

O aparelho puxa, por sucção, e segura a gordura entre seus dois painéis, a resfriando automaticamente por uma hora. A sensação é de um puxão firme e o congelamento não afeta a epiderme ou outros órgãos. A pele é protegida por uma película de gel durante a sessão. Por não ser invasivo, o paciente pode retomar a rotina imediatamente após o tratamento, no mesmo dia, normalmente. Quando o copo aplicador congela a área escolhida, as membranas das células de gordura do local são danificadas, levando-as naturalmente à autodestruição ou apoptose, num período de seis a oito semanas. REVITAL (2013).

3. METODOLOGIA

Efetuiu-se uma busca na literatura científica nacional por meio de artigos científicos, livros, dissertações, e teses relacionadas ao tema, nas bases de dados Google Acadêmico, a partir das seguintes palavras chave: criolipólise, gordura localizada, abdômen, lipodistrofia. Foram incluídos no estudo artigos publicados em língua portuguesa, com pesquisas realizadas em todo o mundo, entre os anos de 2017 a 2022.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Analisando Braz et al., (2017), selecionou três voluntárias do sexo feminino, com idade de 25 a 35 anos com adiposidade localizada na região abdominal. Nascimento DP et al., 2019, selecionou trinta e seis voluntárias mulheres de qualquer faixa etária para participarem da pesquisa que procurem por livre espontâneo interesse a terapia de criolipólise. Considera-se que o efeito do tratamento pode

variar de um indivíduo para outro, tendo como indiferente a faixa etária para o tratamento, tendo em vista que houve uma melhora significativa para ambos.

Segundo Revital (2013), caso a gordura removida na primeira sessão não tenha sido suficiente, uma segunda sessão pode ser feita cerca de dois meses após a primeira no mesmo local. Não existem sessões de manutenção, para manter o resultado obtido deve-se evitar o ganho de peso, através de hábitos saudáveis: dieta balanceada e prática de atividade física. Pagan em 2016 diz que, até duas sessões realizadas na mesma região são o suficiente para demonstrar resultado satisfatório, não é necessária manutenção do tratamento.

Ainda assim, há pacientes que necessitam de mais sessões. Neste caso, é fundamental respeitar o intervalo mínimo de dois meses entre cada sessão. Revital diz que caso o resultado não seja suficiente com apenas uma sessão, pode ser realizado uma segunda sessão após dois meses. Para Pagan duas sessões são suficientes, respeitando também o intervalo de dois meses. Pagan deixa claro que o indicado seja duas sessões, já Revital não dá uma opinião formada de resultados em uma única sessão, mas ambos concordam que se deve esperar dois meses para poder realizar uma nova sessão, mas que o tratamento em si não precise de manutenções.

Analisando o autor Lopes Et al., (2017) com o autor Silva Et al., (2014) há concordância nos critérios pré-estabelecidos sobre o procedimento da Criolipólise ser indicado para pacientes com lipodistrofia localizada e não para pacientes com sobrepeso e obesidade. Ambos realizaram o estudo em três voluntárias, com faixa-etária de 25 a 35 anos, e em apenas uma sessão houve resultados positivos no período de noventa dias. Dito isso, justifica-se que há concordância entre os autores pois o estudo realizado foi igual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo, concluímos que a criolipólise é um procedimento não invasivo que utiliza baixas temperaturas para eliminar a gordura localizada. Com a aplicação do frio intenso, ocorre o congelamento da gordura armazenada nos adipócitos que se encontram sob a derme, no tecido subcutâneo. E através dessa resposta inflamatória, o corpo leva em média 90 dias para eliminar a gordura.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.C.C. Eficácia da Criolipólise na redução de lipodistrofia localizada e seus aspectos fisiológicos. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14721/1/Amanda%20Cardoso.pdf> Acesso em 07 abril de 2022.

BRAZ, A.E.M. MARCELINO, B.T.L. LOPES, F.A. PIRES, L.M. MOREIRA, L.A. FARIA, M.R.D, MACHADO, M.A. RODRIGUES, R.V.A. BOSI, B.L. Efeito da Criolipólise na região abdominal. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-estetica/pdf/2015/CRIOLIP%C3%93LISE%20NA%20ADIPOSIDADE%20LOCALIZADA.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2022.

GONÇALVES, C.S. MADEIRA, J.C. SILVA, M.D. Terapia combinada associada à drenagem linfática reduz lipodistrofia localizada em abdômen de mulheres jovens. Revista ConScientiae Saúde, núm. 2, vol. 16, 2017, pp. 281-288 Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/929/92953318015.pdf> Acesso em 26 maio de 2022.

GUENO, A. MACIEL, D. DEUD, J. PAULA, MR. Criolipólise na adiposidade localizada. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-estetica/pdf/2015>. Acesso em 01 de agosto de 2022.

NASCIMENTO, D.P. SILVA, A.B.C. JUNIOR, J.A. HERRERA, SDC. Avaliação da Criolipólise como terapêutica para redução da adiposidade abdominal. Disponível em: Revista da Amazônia Science Health, V.7, N.1, P.93 – 104.

PAIVA, P.O. Criolipólise no tratamento da gordura localizada. Disponível em:
[https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/81 -
CriolipYlise no tratamento da gordura localizada 1.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/81-_CriolipYlise_no_tratamento_da_gordura_localizada_1.pdf) Acesso em 03 abril de 2022.

PALMA, M.R., ARAUJO M.F.S. Ação da endermologia no tratamento da lipodistrofia localizada. Disponível em:
<http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Vitae/Ci%C3%A4ncias%20da%20Sa%C3%BAdade/Fisioterapia/A%C3%87%C3%83O%20DA%20ENDERMOLOGIA%20NO%20TRATAMENTO%20DA%20LIPODISTROFIA%20LO%20CALIZADA.pdf> Acesso em 27 maio de 2022.